

## ENSINO DE GEOGRAFIA E CIDADE: A POTENCIALIDADE DA CAPITAL DO PIAUÍ ENQUANTO RECURSO PARA ENSINAR GEOGRAFIA

### GEOGRAPHY TEACHING AND THE CITY: THE PIAUÍ CAPITAL AS A RESOURCE TO TEACH GEOGRAPHY

**Emilson Oliveira dos Santos**

Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Professor de Geografia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e do Parfor (UFPI)

E-mail: [bookolivere@gmail.com](mailto:bookolivere@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6262-8643>.

#### RESUMO

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, estudar Geografia é uma oportunidade de compreender o mundo de forma crítica, mas para isso, o ensino deve partir do cotidiano do aluno, pois assim, os conteúdos geográficos ganharão sentido e significado no processo de aprendizagem da Geografia Escolar. O presente estudo tem como objetivo descrever propostas de aprendizagem utilizando como recurso a cidade de Teresina. Partindo de uma pesquisa bibliográfica e de campo, o presente estudo reflete teoricamente sobre a potencialidade do espaço urbano para o ensino geográfico e narra atividades práticas que relacionam um conteúdo da geografia escolar presentes nos anos finais do ensino fundamental à cidade de Teresina. Conclui-se que a Cidade enquanto palco de inúmeros fenômenos e espaço de vivência do aluno, pode ser utilizada para desenvolver um ensino geográfico significativo, por possibilitar a relação entre o conteúdo e a realidade do estudante, fazendo-o perceber a aplicabilidade que estes conteúdos possuem para resolver os problemas do dia a dia.

**Palavras-Chave:** Ensino de Geografia; BNCC; Cidade; Teresina-PI.

## **ABSTRACT**

*According to the Common National Curricular Base, studying Geography is an opportunity to understand the world in a critical way, but for this, the teaching must start from the student's everyday life, because then, the geographic contents will gain sense and meaning in the learning process of School Geography. The present study aims to develop this learning process using the city of Teresina-PI as a resource. Based on a bibliographic and field research, the present study reflects theoretically about the potentiality of the urban space for geographic teaching and narrates practical activities that relate a content of school geography present in the final years of elementary school (6th to 9th grade) to the city of Teresina. It is concluded that the City as a stage of numerous phenomena and living space of the student, can be used to develop a significant geographic teaching, by enabling the relationship between the content and the reality of the student, making him realize the applicability that these contents have to solve everyday problems.*

**Keywords:** *Geography Teaching; BNCC; City. Teresina-PI.*

## **INTRODUÇÃO**

A paisagem urbana em toda sua complexidade traz em seus aspectos visíveis e invisíveis um leque de significados, por ora complexos, por ora contraditórios, mas com certeza indissociáveis. Se colocando como fruto da ação humana, surgindo e se expandindo espontaneamente em muitos casos, a cidade é o espelho dos seres que a gestaram (LEFEBVRE, 1991; SANTOS, 2008). Mas seria possível o produtor entender-se a si mesmo a partir da análise do seu produto? As contradições urbanas seriam capazes de denunciar as ações de seu(s) criador(es)?

Para a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a Geografia se constitui "em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo" (BRASIL, 2017, p. 364), possibilitando aos cidadãos a se reconhecerem enquanto produtos, mas também produtores de sociedades. Dessa forma, a resposta para os questionamentos anteriores, seria 'sim'. Mas como promover uma Geografia

que possibilite se (re)conhecer enquanto pessoa/cidadão frente a seu próprio produto sem exemplos que relacionem teoria à prática?

Esse outro questionamento nasce a partir da inexistência de exemplos práticos na BNCC que possibilite o seu próprio desenvolvimento no tocante a promoção de um ensino geográfico voltado para a realidade dos alunos, onde este ensino supere uma aprendizagem baseada na memorização e descrição e se transforme em uma aprendizagem significativa partindo de atividades que promovam o raciocínio geográfico baseado na análise de fenômenos do dia a dia (Brasil, 2017).

Nessa direção, este estudo acredita que a Cidade enquanto cenário de diversos fenômenos passíveis de análise, se torna uma ferramenta essencial e possível para dar sentido e significado aos conteúdos da Geografia escolar nos anos finais do ensino fundamental. Assim, nasce com o objetivo de descrever propostas de aprendizagem utilizando como recurso a cidade de Teresina. Para isso, esse trabalho narra atividades práticas que relacionaram os conteúdos do 6º, 7º e 8º ano ao município teresinense. Por meio de metodologias ativas que preconizam o protagonismo do aluno, as atividades mostradas não foram criadas para servirem de receita pronta aos professores de Teresina, mas com o intuito de poderem ser adaptadas às diferentes realidades da capital, como também a de outras cidades, ajudando assim o exercício pedagógico de outros profissionais, o que explica a importância de sua criação.

Assim, este trabalho parte de uma discussão teórica sobre Ensino de Geografia e Cidade, destacando o que pede a BNCC para o desenvolvimento da aprendizagem desse componente. Seu percurso metodológico trilha ainda o caminho da pesquisa de campo, retratada pela exposição de atividades práticas criadas e desenvolvidas com o objetivo de mostrar a potencialidade da Cidade de Teresina enquanto recurso para ensinar geografia.

## **A CIDADE ENQUANTO POTENCIALIDADE PARA ENSINAR GEOGRAFIA**

A não percepção por parte dos estudantes acerca da serventia dos conteúdos expostos durante a aula no dia a dia de cada um, por vezes se torna um dos principais motivos da ineficiência do processo de ensino – aprendizagem dentro da escola. Fato não específico da Geografia, esse problema atinge a todos os componentes curriculares. Não compreender como determinado assunto será importante para sua vida enquanto estudante, se torna o modelo de educação ineficiente de muitas instituições, onde o professor finge que ensina e o aluno finge que aprende; e “o que se aprende sem compreender não é verdadeiro” (Pontuschka, 2004, p. 60).

“Naturalizar essa questão seria uma derrota para quem ensina. Não compreender o problema e buscar estratégias de enfrentamento é contribuir para que o processo de ensino-aprendizagem fique incompleto” (Lima, 2023, p. 11). Dessa maneira, é essencial a busca por soluções que contornem o problema, transformando-o em ponto de partida para a construção de um ambiente colaborativo, participativo, criativo e dinâmico.

Segundo a BNCC, estudar geografia é uma oportunidade para ler e entender o mundo de forma crítica, entendendo-se como ser pensante capaz de transformar a sociedade em que vive por compreender que faz parte dela. Assim, partindo do estudo do próprio lugar, esse componente curricular é capaz de formar cidadãos determinados, com autonomia para resolver problemas, responsáveis com si e com os outros, flexíveis e resilientes (BRASIL, 2017).

Dessa forma, a cidade se coloca como um recurso potencial para ensinar geografia, pois parte da vivência do aluno, do que lhe é comum, possibilitando perceber relação e aplicabilidade do que se pretende ensinar. O fluxo de pessoas, as mercadorias transportadas por aplicativos, o congestionamento dos carros, o lixo nas ruas e a violência; são fenômenos urbanos aos quais os estudantes estão familiarizados e presentes nos

conteúdos de geografia. Porém, muitas vezes esses conteúdos são inviabilizados por práticas pedagógicas pautadas na leitura, descrição e resolução de atividades exclusivas do livro didático, fazendo com que não consigam mostrar ao aluno o seu potencial de construir um conhecimento geográfico significativo.

A cidade é uma estrutura humana complexa, a qual sua organização expressa processos ocorridos em tempos diferentes, retratados pelas diferentes paisagens que na contemporaneidade se tornam cada vez mais passageiras. A cidade é o lugar do encontro como também das despedidas; é o lugar das diferenças, mas também das singularidades; se complementa a partir de suas contradições (Cavalcanti, 2008).

A cidade se insere como forma de ensinar e aprender geografia por ser o espaço de vivência do aluno e por apresentar os fenômenos passíveis de serem analisados pela geografia, possibilitando assim a relação entre a vivência dos estudantes e os conteúdos geográficos. Para isso é essencial que o ensino da Geografia vá além do portão da escola, onde a rua, a praça e o bairro, se tornem campo de análise. Ouvir os sons, sentir os cheiros, sentir as sensações que somente o ambiente urbano é capaz de despertar também é fazer Geografia. Essas ações possibilitam com que o aluno veja como os conteúdos geográficos são capazes de fazer com que os problemas do dia a dia sejam solucionados.

Mas para isso, é essencial que professor se torne um mediador do conhecimento, e não somente um transmissor de informações. A prática pedagógica desse profissional deve propor atividades que partam de problemas reais, que levem os alunos a serem instigados a solucioná-los. O professor deve questionar os seus alunos encorajando-os a também serem questionadores.

“Como o lixo jogado indevidamente na rua afeta a vida dos moradores do bairro?”, “Quais ações podemos propor para solucionar esse problema?”. Essas perguntas servem de exemplos de como criar um ambiente

*Geografia: Publicações Avulsas. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v.5, n. 1, p. 5-26, jan./jun. 2023.*

participativo durante as aulas de geografia, que sobretudo faça com que a turma veja a relevância que esse componente curricular possui para suas vidas e para a sociedade em que estão inseridas.

A cidade é educadora, formadora de valores e de comportamentos. Suas imagens são capazes de informar, de permitir o deslocamento, de fazer compreender que sua construção é derivada da transformação da natureza. A cidade como conteúdo escolar não é concebida apenas na sua forma física-estrutural, mas como materialização de modos de vida, como espaço simbólico imbricados de sentimentos (Castellar, 2009; Cavalcanti, 2008).

## **TERESINA E SUA POTENCIALIDADE PARA ENSINAR E APRENDER GEOGRAFIA**

Sendo a Geografia uma ciência social que se ocupa em estudar a espacialidade do resultado das ações humanas sobre a natureza, a cidade torna-se um objeto essencial para as análises geográficas, por ser produto da sociedade que expressa e define em toda sua totalidade (organização, ruas, paisagens, construções) as características da sociedade que a construiu por ser o palco onde as relações humanas se desenvolvem no/sobre o meio natural.

Nessa direção, a cidade de Teresina pode ser observada com o olhar geográfico, onde o seu espaço se torna recurso essencial para ensinar e aprender geografia de forma prática, corroborando para um conhecimento duradouro, não perecível, que colabore para o estudante se perceber cidadão de direitos e deveres a partir de sua própria realidade.

Seus aspectos históricos – geográficos expressos em sua origem as margens de um rio, a transformação do relevo de uma chapada pela organização de uma sociedade que então se inseria em um espaço planejado para sediar a nova capital do Piauí, os novos fluxos comerciais que surgiam e logo definiram a cidade de Teresina, já denotam o seu potencial

para os alunos entenderem tanto os aspectos físico-naturais quanto os aspectos humanos presentes nos estudos geográficos.

A sua expansão, por muitas vezes desordenada, nas direções norte, leste e sul, gerou inúmeros problemas socioambientais e demonstrou a incapacidade de uma sociedade se desenvolver sem prejudicar a sua principal fonte de abastecimento de água. Os rios Poti e Parnaíba que cortam o território teresinense sofrem diariamente com a poluição, com o desmatamento, com a impermeabilização de suas margens e com as queimadas.

Esses fatos podem e devem ser percebidos pelo professor e transformados didaticamente para servirem de base para a compreensão dos conteúdos geográficos. Ensinar sobre bacia hidrográfica deve ir além do conceito do livro e da descrição de 'uma região banhada por um rio principal e seu afluentes'.

Aprender geografia a partir da cidade de Teresina, é compreender que o seu espaço está inserido em uma bacia hidrográfica, que sua expansão afetou e é afetada pela rede de drenagem dos rios e das lagoas aterradas para abrigar as habitações teresinenses (Lima, 2016), que os resultados dessa interação humana – meio, podem ser percebidas nas várias inundações que ocorrem principalmente na zona leste da cidade, as quais afetam a dinâmica local e por muitas vezes resultam na morte prematura de cidadãos.

Mas além disso, o aprender através da cidade deve propiciar o estudante a se entender capaz de mudar a realidade em que vive, fazendo-o perceber que suas ações podem afetar negativa, mas também positivamente o meio em que vive. O desenvolvimento de uma geografia crítica a partir da cidade é fazer com que o aluno crie ações e soluções para os problemas; e isso vai de ações dentro da escola que proponham o descarte correto de resíduos sólidos, que trabalhem a conscientização sobre o uso da água, até ações fora do ambiente escolar, com manifestações que exijam do poder público a resolução dos problemas da cidade.

*Geografia: Publicações Avulsas. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v.5, n. 1, p. 5-26, jan./jun. 2023.*

As diferenças socioeconômicas entre zona leste e as demais zonas da cidade de Teresina, propiciam o aluno entender na prática o conceito de paisagem através da observação dos diferentes tipos de habitações e das diferentes dinâmicas que se desenrolam nessas áreas. “As atividades econômicas do seu bairro são as mesmas da área mais rica da cidade?”, “O que existe lá e não existe aqui?”, “Será se a segurança e os serviços presentes no seu bairro são os mesmos?”. É essencial o desenvolvimento de um ensino através da cidade que parta de questionamentos, levando os alunos a pensarem de forma crítica e entenderem as diferentes realidades existentes no espaço onde mora, desenvolvendo assim o raciocínio geográfico e espacial a partir de diferentes escalas de análise.

De acordo com a BNCC Geografia o raciocínio geográfico é o caminho a ser trilhado para que os alunos compreendam os aspectos fundamentais da realidade, conseguindo representar e interpretar o mundo em permanente transformação, percebendo o resultado da interação entre sociedade e natureza (Brasil, 2017). Partindo dos princípios: analogia, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem, o raciocínio geográfico propicia o estudante entender o porquê de o mesmo fenômeno ocorrer de formas diferentes em lugares diferentes. Dessa forma, as atividades propostas a partir do estudo da cidade levam a análise desse espaço comparando-o em diferentes escalas: local (municipal), estadual, nacional e global.

A observação e compreensão da paisagem urbana deve seguir um planejamento teórico-metodológico que propiciem com que os alunos “consigam saber e responder algumas questões a respeito de si, das pessoas e dos objetos: Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais?” (Brasil, 2017, p. 367). O planejamento das atividades não deve ser baseado no observar por observar, as atividades devem ter um objetivo concreto que possibilitem a compreensão tanto do que é visível quanto do que é invisível.

Em outras palavras, os estudantes ao observarem os lavadores de carros na Avenida Maranhão, centro-norte da cidade, devem ser instigados pelo professor a compreenderem não somente o aspecto visível daquela ação – a atividade econômica na beira do rio que o polui com o despejo de produtos químicos em suas águas – mas também os aspectos invisíveis – que podem ser compreendidos a partir de questões como: “Porque o poder público não intervêm essa ação?”, “E se, quais seriam os desdobramentos?”, “As pessoas não tem noção de que ao levar o carro para lavar na beira do rio, prejudica a própria água que abastece sua residência?”.

A cidade é um sistema que interage com o seu entorno natural, formada por uma infinidade de ações e objetos produzidos pelos seres humanos, o que origina espacialidades complexas e contraditórias, mas não impossíveis de serem compreendidas (Lefebvre, 1991). Os diferentes usos do espaço da cidade de Teresina, por exemplo, podem servir de análise para os alunos compreenderem os conteúdos relacionados aos fenômenos urbanos.

A verticalização na zona leste, o avanço de condomínio fechados em todas as zonas da cidade, as hortas urbanas na zona sudeste, as ocupações em áreas de risco na zona sul da capital, a luta pelo território dos moradores da Avenida Boa Esperança na zona norte, o problema do transporte público que afeta a vida da população mais pobre; todas essas situações urbanas presentes em Teresina, podem ser observadas e analisadas com o olhar geográfico para desenvolver a criticidade e maximizar o conhecimento acerca da geografia escolar.

Estas situações geográficas que se desenrolam no espaço teresinense podem corroborar para o desenvolvimento das habilidades elencadas pela BNCC, ao relacioná-las aos conteúdos geográficos no ambiente escolar presentes em todas as séries finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), tais como: fatores sociais, econômicos, culturais e políticos; estrutura urbana, uso do solo, mobilidade, redes de transporte, distribuição das atividades econômicas e a qualidade de vida da população urbana.

Ensinar a partir da realidade do aluno torna-se importante pela conexão entre suas vivências e os conteúdos ensinados pela escola. Desenvolver um ensino de geografia a partir da análise dos espaços da própria cidade, é levar em consideração as experiências únicas que cada estudante carrega, é aceitar a opinião do outro sobre os fatos que estão em sua volta, e sobretudo é respeitar as diversas formas de apreender o conhecimento.

### **A CIDADE DE TERESINA E O ENSINO DE GEOGRAFIA: PROPOSTAS DE PRÁTICAS PARA O 6º, 7º E 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Como evidenciado até aqui, a cidade pode ser um recurso potencial para ensinar geografia, fazendo os conteúdos ganharem sentido e significado para os estudantes a partir da percepção da aplicabilidade que os mesmos possuem para resolver ou propor soluções para os fenômenos urbanos. Dessa forma, é importante a construção de práticas pedagógicas que desenvolvam o conteúdo a partir do espaço urbano.

Nessa direção, serão relatadas quatro atividades desenvolvidas pelo autor deste trabalho, que relacionam um conteúdo do 6º, 7º e 8º ano do ensino fundamental (anos finais) à cidade de Teresina. Nessa direção, as propostas foram construídas tendo por base os conteúdos presentes no livro Araribá-Mais Geografia (2018), e buscam evidenciar um conteúdo específico, as habilidades propostas pela BNCC Geografia, a metodologia/recursos utilizados e o funcionamento detalhado da atividade.

Salienta-se aqui que as proposições mostradas a seguir não foram construídas para servirem de receita pronta para ensinar, mas com o propósito de evidenciar a importância de um ensino voltado para a realidade do aluno – tornando-o protagonista –, relacionando o conteúdo a própria cidade, e sobretudo ajudar outros professores que podem adaptar cada atividade à sua realidade.

## Proposta para o 6º ano

A estrutura da proposta para o 6º ano é evidenciada no Quadro 1.

**Quadro 1 – O espaço da cidade e o ensino de geografia: proposta para o 6º ano**

Série	6º ano
Conteúdo	Paisagem, Espaço Urbano e Lugar
Metodologia Ativa	Estudo do Meio
Quantidade de aulas	Quatro
Habilidade - BNCC	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.

Fonte: Organizado pelo autor (2023).

A atividade parte do conteúdo do livro didático: Paisagem, Espaço Geográfico e Lugar, presente em seu primeiro capítulo de mesmo nome. A metodologia ativa escolhida para desenvolver essa prática foi a do 'Estudo do meio', por proporcionar trabalhar os conceitos em questão, utilizando o espaço de vivência dos alunos (uma parcela do espaço da cidade) sem abandonar o livro didático, utilizando outros recursos, e tomando por base o que estabelece a BNCC Geografia no tocante ao desenvolvimento de habilidades.

Radigonda e Moura (2014) definem essa metodologia como um caminho essencial para o ensino geográfico, pois levanta discussões que envolvem os aspectos físicos, humanos, ambientais, culturais e econômicos, "levando os alunos ao estranhamento do que lhes é natural, pois quando se estuda a realidade nas áreas mais próximas da vivência, os levarão a indagar os porquês dos fatos que os cercam" (Radigonda; Moura, 2014, p.4), sendo assim uma metodologia essencial para aplicar no estudos práticos que envolvam o espaço da cidade.

Estes autores traçam o pré-campo, o campo e o pós-campo como as fases do 'estudo do meio'. No pré-campo os alunos adquirem conhecimentos

necessários para o desenvolvimento da prática, ou seja, é o momento em que o conteúdo é passado em sala de aula. No campo, os alunos entram em contato com o objeto de estudo, onde são estimulados pelo professor a estabelecer relação entre o conteúdo e o que está sendo analisado.

E por fim, o pós-campo, onde vários procedimentos poderão ser adotados por parte do professor, “para poder analisar se seus alunos tiveram um aprendizado significativo por intermédio das diferentes técnicas como: debates, exposições, relatórios, que se constituem em bons exemplos, para a análise do pós-campo” (Radigonda; Moura, 2014, p.6).

Nessa direção, o pré-campo foi caracterizado por dois momentos, que aconteceram em aulas diferentes: o primeiro onde se trabalhou o conteúdo do livro de forma didática, a fim de que a turma começasse a compreender o assunto, e o segundo momento em que, através da utilização de outros recursos, como: notebook, datashow e slides, fosse exposto exemplos mais práticos objetivando maximizar o conteúdo dado anteriormente.

Desse modo, o professor primeiramente expôs o conteúdo do livro sobre os conceitos de Espaço, Paisagem e Lugar de forma didática, levantando questionamentos, como: “Há séculos atrás aqui nesse espaço já existia a escola de vocês?”, “O que existia nesse local que estamos agora há séculos atrás?”, “Os seres humanos são capazes de interferir no meio em que vivem?”; “De que forma?” Esses questionamentos foram traçados para os alunos entenderem tanto o conceito de espaço geográfico, quanto o de paisagem; por compreenderem que a produção do espaço acontece a partir da ação humana sobre a natureza e que essas ações modificam a paisagem imprimindo nelas as características de uma determinada sociedade.

Foi perguntado ainda a turma, sobre quais espaços da cidade eles gostavam de frequentar, que eles se sentiam à vontade, que de alguma forma possuíam algum tipo de sentimento sobre esse(s) espaço(s). Esse questionamento serviu para efetivar a explicação sobre o conceito de Lugar; tendo como atividade avaliativa da aula a criação de desenhos que

representassem os lugares preferidos dos alunos, utilizando assim outros recursos – folha A4, cadernos de desenho, lápis de cor - além do livro didático.

Na segunda aula, o professor trouxe através de slides, figuras que exemplificassem o conteúdo, retratando-o com cotidiano dos alunos, através de mosaicos com figuras que retratassem a paisagem da frente da escola, a fim de demonstrar as mudanças da paisagem desse local com o passar dos anos, fazendo com que os alunos compreendessem que a paisagem é transformada pela ação humana. Posteriormente a essa exposição, o professor utilizou o *Google Earth* para passear de forma remota com a turma pelo bairro, perguntando quais era os locais que eles gostavam de frequentar e quais elementos (naturais e culturais) eles conseguiam observar e adiantando a turma que na aula seguinte eles iriam percorrer os arredores da escola, para observar e analisar o espaço e a paisagem na prática. A inclusão desse recurso tecnológico foi essencial para engajar a turma, fazendo os alunos participarem da aula e compreenderem ainda mais o que havia sido explicado na primeira aula.

O campo foi retratado pelo percurso realizado nas proximidades da escola, onde a turma foi dividida em grupos, tendo como atividades: responder um caderno de questões sobre quais elementos naturais e culturais estavam presente nas paisagens observadas; fotografar estas paisagens e entrevistar moradores a fim de compreender na prática o conceito de lugar através de perguntas: “Há quanto tempo você mora no bairro?”, “Você gosta de morar aqui?”, “Se você pudesse mudar algo no seu bairro, o que mudaria?”.

No pós-campo, os alunos debateram de forma conjunta o que puderam observar com a atividade, citando impactos da ação humana sobre o espaço, como o descarte incorreto de lixo nas ruas; pichações e depredações que marcam a paisagem; expuseram a fala dos entrevistados e criaram cartazes sobre os conceitos geográficos trabalhados, utilizando as

fotografias tiradas no percurso. A Figura 1 sintetiza 'o estudo do meio' urbano realizado.

**Figura 1 – Mosaico de fotografias representando o 'Estudo do Meio' realizado para desenvolver os conceitos de espaço, paisagem e lugar através da análise do espaço urbano**



Em A – aluna observando a paisagem para responder o roteiro de observação. Em B – alunos entrevistando moradores para entenderem o sentimento destes sobre o bairro. Em C – alunos construindo cartazes sobre os conceitos trabalhados. Fonte: Acervo pessoal do autor (2023).

### Proposta para o 7º ano

A estrutura da proposta para o 7º ano é evidenciada no Quadro 2.

**Quadro 2 – O espaço da cidade e o ensino de geografia: proposta para o 7º ano**

Série	7º ano
Conteúdo	Os Rios Brasileiros
Metodologia Ativa	Aula invertida, Seminário, Estudo do Meio.
Quantidade de aulas	Três
Habilidade - BNCC	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade.

Fonte: Organizado pelo autor (2023).

O conteúdo: 'Os Rios Brasileiros', está presente no segundo capítulo do livro Araribá-Mais Geografia. Para relacioná-lo à cidade de Teresina (e assim os alunos compreenderem melhor o assunto) o professor utilizou três

*Geografia: Publicações Avulsas. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v.5, n. 1, p. 5-26, jan./jun. 2023.*

metodologias: a sala de aula invertida, o seminário e o estudo do meio. As duas partiram da análise dos dois rios que banham a capital piauiense: O Rio Poti e o Rio Parnaíba.

Mas primeiramente o professor ministrou de forma didática o assunto do livro didático, proporcionando aos alunos tomarem conhecimento sobre o que é uma bacia hidrográfica, as principais bacias que cortam o território brasileiro e apresentando os principais rios do país. O desenvolvimento da aula se deu a partir da apresentação de imagens que retratassem o assunto e chamassem a atenção do aluno para o que estava sendo exposto. Junto a isso, questionamentos foram levantados a fim de provocar a participação e a colaboração da turma, e relacionar o assunto à cidade de Teresina, tais como: “A partir do que falamos, em qual bacia hidrográfica a nossa cidade está localizada?”, “Quais são os rios que banham a cidade de Teresina?”, “Será se os teresinenses cuidam como deveriam da água de seus rios?”

Levados por esses questionamentos a turma conseguiu relacionar o conteúdo de bacia hidrográfica à localização de Teresina, compreendendo que a cidade está localizada na bacia hidrográfica do rio Parnaíba, o qual juntamente com o rio Poti banham o seu território. O professor instigou os alunos a refletirem sobre o tratamento que os teresinenses dão aos seus rios, permitindo que dessem sua opinião as quais representaram que toda turma sabe que estes corpos hídricos sofrem diariamente com as ações negativas que a sociedade local imputa sobre a própria fonte de água.

O segundo momento da prática, foi desenvolvido através da metodologia ‘estudo do meio’, onde os alunos foram levados ao Parque Ambiental Encontro dos Rios com alguns objetivos: verificarem no trajeto escola-parque as diferentes atividades realizadas próximas ao rio, identificarem a presença de esgotos que desaguam sem o devido tratamento no rio, entrevistar transeuntes para saber qual a importância do rio para estes teresinenses.

No estudo do meio, desenvolvido na zona norte da cidade de Teresina, os alunos puderam entender na prática o funcionamento de uma bacia hidrográfica, ao observarem o rio principal (Parnaíba) sendo abastecido com as águas de outro rio (Poti), notaram que ao longo do trajeto em vários pontos o rio Parnaíba é poluído por esgotos e que várias atividades são realizadas nas proximidades do rio, as quais se destacam: o comércio no centro da cidade, lavagem de carros que poluem o rio e ocorrem ao longo de três zonas do município: zona sul – centro – zona norte, e outras como: plantações de milho e a retirada de sedimentos (areia pelas dragas), na zona norte de Teresina, que por sua vez também prejudicam o rio.

Outras informações importantes foram dadas pelo professor no Parque Ambiental Encontro dos Rios, onde através dessa aula a céu aberto, os alunos puderam ter ainda mais conhecimento sobre a organização da cidade de Teresina, como por exemplo, sabendo que foi na zona norte que o primeiro adensamento populacional se formou, na então vila do Poti, e que mais tarde a transferência da capital de Oeiras para Teresina esteve estritamente ligada a navegabilidade do Rio Parnaíba.

O terceiro momento da atividade se deu pela apresentação de seminários, uma outra metodologia ativa que propicia o protagonismo do aluno por levar o estudante a expor a um público um assunto previamente estudado através da linguagem oral. Nesse sentido, os estudantes ao prepararem o seminário desenvolvem a capacidade de pesquisar, produzir conhecimentos, de comunicação e fundamentação de suas ideias (Fagundes; Sepel, 2022). Para o seu desenvolvimento a turma foi dividida em quatro grupos, onde cada um ficou responsável por apresentar um assunto específico proposto pelo professor que relacionasse o conteúdo do livro com a cidade de Teresina. O Quadro 3 demonstra essa divisão.

**Quadro 3 – Estrutura da divisão dos seminários**

Grupo	Assunto
Grupo I	A Bacia Hidrográfica do Parnaíba.
Grupo II	O Rio Parnaíba e a formação da cidade de Teresina.
Grupo III	Impactos socioambientais no Parnaíba no perímetro urbano da cidade de Teresina.
Grupo IV	Impactos socioambientais no Rio Poti no perímetro urbano da cidade de Teresina.

Fonte: Organizado pelo autor (2023).

Nota-se que todos os assuntos propostos no seminário já haviam sido explicados pelo professor, mas fazer com que os alunos expliquem através de suas falas é fazer com que o conhecimento apreendido previamente, se concretize através das pesquisas, do planejamento, da organização e da exposição realizada pelos próprios estudantes. O 'estudo do meio' urbano e os seminários, são retratados na Figura 2.

**Figura 2 – Mosaico de fotografias representando o 'Estudo do Meio' realizado para desenvolver de os conceitos de espaço, paisagem e lugar através da análise do espaço urbano**



Em A – alunos observando as margens do Rio Parnaíba no trajeto Escola-Parque Ambiental Encontro dos Rios. Em B – alunos entrevistando transeuntes a fim de saber a importância dos Rios Poti e Parnaíba para a população teresinense. Em C – alunos apresentando seminário sobre a bacia hidrográfica do Rio Parnaíba. Fonte: Acervo pessoal do autor (2023).

### **Proposta para o 8º ano**

A estrutura da proposta para o 8º ano é evidenciada no Quadro 4.

**Quadro 4 – O espaço da cidade e o ensino de geografia: proposta para o 8º ano**

Série	8º ano
Conteúdo	Migrações e Refugiados
Metodologia Ativa	Aprendizagem baseada em projetos
Quantidade de aulas	Três
Habilidade - BNCC	(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.

Fonte: Organizado pelo autor (2023).

A atividade parte do conteúdo do livro didático: Migrações, refugiados e diversidade, presente em seu quarto capítulo. A metodologia ativa escolhida para desenvolver essa prática foi baseada na 'Aprendizagem baseada em projetos', que segundo Bender (2014) pode ser definida pela utilização de projetos autênticos e realistas, baseados em uma questão, tarefa ou problema altamente motivador e envolvente para ensinar conteúdos acadêmicos aos alunos no contexto do trabalho cooperativo para a resolução de problemas.

Como o nome da própria metodologia já mostra, a atividade construída partiu da realização de um projeto que relacionasse o conteúdo do livro sobre 'refugiados' à cidade de Teresina. A temática escolhida para desenvolver o estudo a partir da análise do espaço urbano, foi a da imigração de venezuelanos ao município teresinense.

Primeiramente trabalhou-se o conteúdo do livro didático, abordando o conceito de migração, imigração e emigração; explicado sobre os fluxos migratórios no século XXI e sobre a questão dos refugiados, onde os alunos puderam compreender que muitas populações mundiais são obrigadas a deixar seus países por motivos diversos como: questões econômicas, guerras, perseguições políticas, religiosas ou étnicas, ou ainda por fugir de desastres naturais. Essas pessoas adentram o território de outro país em busca de melhores condições de vida, mas na maioria dos casos, nos novos países

enfrentam inúmeras dificuldades para adentrar ao mercado de trabalho, se adaptar a uma nova cultura e língua.

Para tornar o processo de aprendizagem participativo, o professor organizou a turma em círculo para criar um grupo de discussão. Em seguida, os estudantes foram questionados se tinham desejo de ir embora para outro país e se nesse país eles desejariam ser bem recebidos. A maioria da turma respondeu que sim, que caso fossem a outro país desejariam ser bem recebidos pela população local. Esses depoimentos serviram para o professor explicar sobre a xenofobia, que é a aversão ou hostilidade em relação a pessoas ou grupos estrangeiros, e que em muitos casos ocorre pela população local temer que os imigrantes tomem o seu lugar no mercado de trabalho.

Adiante, os alunos foram questionados sobre o que achavam disso, se aceitariam ou não concorrer por emprego com pessoas estrangeiras. As opiniões foram diversas, alguns informaram que aceitariam, pois para os estrangeiros seria mais difícil concorrer já que muitos chegam no novo país sem documentos e dinheiro e outra parte relatou que não aceitariam, pois o governo teria que tirar dinheiro do próprio país para beneficiar pessoas de outra nação.

Nessas discussões os próprios alunos evidenciaram o fato de existir em Teresina, um grupo de refugiados venezuelanos. Dessa forma, o professor dividiu a turma em quatro grupos para que pesquisassem informações sobre a presença desses imigrantes na cidade teresinense para que pudessem ser discutidas de forma conjunta na aula seguinte. Assim, os alunos trouxeram no segundo momento várias informações, como: a chegada dos primeiros grupos ainda em 2019; que atualmente em Teresina existem quase quatro centenas de venezuelanos, aos quais passaram a ser assistidos pela Prefeitura Municipal no fim de 2022.

As informações trazidas pelo grupo, serviram de base para o professor explicar a problemática econômica por qual passa a Venezuela e para construir um projeto de intervenção, já que todos os grupos mencionaram

*Geografia: Publicações Avulsas. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v.5, n. 1, p. 5-26, jan./jun. 2023.*

sobre a existência desses imigrantes nos sinais da capital piauiense pedindo esmola. A partir disso o professor questionou os alunos: “o que podemos fazer para ajudar essa população?”. Nessa direção, chegou-se a um consenso pela arrecadação de alimentos para serem doados aos locais que abrigam os venezuelanos em Teresina, através do projeto intitulado pelos alunos de ‘corrente do bem’. A Figura 3 evidencia as fases dessa atividade.

**Figura 3 – Mosaico de fotografias representando a proposta para o 8º ano**



Em A – fotografia retirada por um aluno, mostrando a presença de venezuelanos no centro de Teresina. Em B – alunos discutindo qual seria o objetivo do projeto de intervenção. Em C – entrega de alimentos para a comunidade venezuelana. Fonte: Acervo pessoal do autor (2023).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mundo cada vez mais dinâmico, a monotonia não combina mais com a sala de aula. O aluno do século XXI exige um ambiente escolar dinâmico, interativo, tecnológico e que sobretudo demonstre que os conteúdos dos diferentes componentes curriculares tenham aplicabilidade em suas vidas.

A cada momento do dia, os estudantes atuam, vivenciam e transformam o meio em que vivem, fazendo assim ser possível relacionar os conteúdos geográficos ao dia a dia dos alunos, já que no ambiente escolar a

geografia tem por objetivo analisar e compreender a espacialidade dos fenômenos derivados da interação humana sobre a natureza.

Entretanto, a relação conteúdo – realidade muitas vezes é negligenciada por práticas pedagógicas que priorizam a descrição e memorização de conceitos, que se perdem com o passar do tempo por não terem mostrado significado para vida dos estudantes. Dessa forma, se faz necessário a construção de atividades que objetivem tornar o aluno protagonista no seu processo de apreensão do conhecimento, sendo realizadas através de metodologias ativas que engajem a turma, dando sentido e aplicabilidade aos conteúdos geográficos.

Foi nesse caminho que o presente trabalho se construiu objetivando mostrar a possibilidade de desenvolver um ensino de geografia voltado para o cotidiano do aluno, utilizando para isso a 'cidade' de Teresina como recurso. Para isso partiu de metodologias que despertassem o interesse do aluno, tornando-o capaz de construir o próprio conhecimento a partir da mediação e instrução do professor.

Através do estudo do meio, seminários, discussões e projeto, as atividades ocorreram fora da sala de aula, estimulando o aluno aplicar o conteúdo nas análises do espaço da cidade, propiciando a resolução de problemas e a formação da criticidade nos estudantes. As práticas narradas nesse estudo, proporcionaram a turma vivenciar na prática o que diz a teoria, aprendendo os conceitos-chave da geografia: Espaço Geográfico, Paisagem e Lugar; compreendendo a relação dos rios Poti e Parnaíba com a cidade de Teresina, bem como a problemática de imigrantes no espaço urbano teresinense. Conclui-se assim, que o objetivo de ensinar Geografia a partir do dia a dia do aluno é possível, e que a cidade de Teresina apresenta inúmeras potencialidades para esse ensino.

## REFERÊNCIAS

ARARIBÁ. **Mais Geografia**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF ME/SEB, 2017. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br-BNCC\\_versaofinal\\_pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br-BNCC_versaofinal_pdf). Acesso em: 6 abr. 2023.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

CASTELLAR, S. M. V. Lugar de vivência: a cidade e a aprendizagem. In: GARRIDO, P. M. **La espesura del lugar**: reflexiones sobre el espacio en el mundo educativo. Santiago: Universidad Academia de Humanismo Cristiano, 2009.

CAVALCANTI, L. S. **A Geografia escolar e a cidade**. Campinas: Papirus, 2008.

FAGUNDES, L.S.; SEPEL, M. N. Aplicação de seminário com avaliação por pares: uma proposta de metodologia ativa no ensino de ciências anos finais. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 1-15, mar./2022.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Moraes, 1991.

LIMA, I. M. M. F. Teresina: O relevo, os rios e a cidade. **Revista Equador**. Teresina, UFPI, v. 5, n. 3, ed. especial 2, p. 375–397, 2016. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/equador>. Acesso em: 20 mar. 2023.

LIMA, P. H. G. de. Prefácio. In: LIMA, I. M. M. F.; PORTELA, M. O. B.; GUERRA, A. J. T. **Ensino da cidade de Teresina**: meio ambiente e paisagens. Sobral CE: Sertão Cult, 2023.

PONTUSCHKA, N. N. O conceito de estudo do meio transforma-se em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes. In: VESENTINI, J. W. (org.). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. reimpressão. São Paulo: Edusp, 2008.

RADIGONDA, J. R.; MOURA, J. D. P. **O Estudo do Meio da aprendizagem de Geografia**. Paraná: SEDUC-PR, 2014.